



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

O ATERRO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE PUXINANÃ: A HISTÓRIA DE UM CONFLITO SOCIOAMBIENTAL

Ângela Vieira Alves¹, André Aires de Farias², Edilene Dias Santos³

RESUMO

O trabalho objetivou caracterizar e analisar o conflito socioambiental ocasionado pela implantação do aterro sanitário no município de Puxinanã-PB. Foi utilizada uma pesquisa-ação, juntamente à pesquisa bibliográfica, registros fotográficos da área de construção e de entorno do aterro sanitário. A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2010. Foram aplicados 30 questionários aos alunos, pais e funcionários do Colégio Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz em Puxinanã. Com a aplicação do questionário e de explicações sobre o que é um lixão e o que vem a ser um aterro sanitário 94% dos entrevistados passaram a concordar com a implantação do aterro. O conflito estabelecido em relação à implantação do aterro sanitário em Puxinanã foi eficientemente conciliado.

Palavras-chave: aterro sanitário; conflito socioambiental; pesquisaação

THE SANITARY LANDFILL IN PUXINANÃ CITY: THE STORY OF A SOCIO-ENVIRONMENTAL CONFLICT

ABSTRACT

The study aimed to characterize and analyze the socio-environmental conflict caused by the implementation of the sanitary landfill in the Puxinanã city-PB. Was used an action research, along with photographs research of the construction area and around the sanitary landfill. The research was carried out in October 2010. Were applied 30 questionnaires to students, parents and employees of the Agricultural College Joaquim Limeira de Queiroz in Puxinanã city. With the application of the questionnaire and explanations on the what is a dump and that has to be a sanitary landfill 94% of respondents now agree with the landfill site. The conflict set around the implementation of the sanitary landfill in Puxinanã been effectively reconciled.

Key words: sanitary landfill; sócio-environmental conflict; action research

Trabalho recebido em 29/03/2011 e aceito para publicação em 29/08/2011.

¹ Licenciada em Biologia, Mestranda em Recursos Naturais-UFCG. email: pangelabio@hotmail.com

² Licenciado em Ciências Agrárias, Mestrando em Recursos Naturais-UFCG. email: andreaire61@hotmail.com, Rua Siqueira Campos, 919, Campina Grande-PB.

³ Graduada em economia, Mestranda em Recursos Naturais-UFCG.

1. INTRODUÇÃO

Os conflitos sociais sempre estiveram presentes na constituição de qualquer sociedade e, por isso podem ser considerados, sob o ponto de vista durkheimiano, como um fato social. Mesmo afirmando que os conflitos se fazem presentes em todas as sociedades, tornando-os assim um fato social normal, Durkheim (1999) os encara como uma disfunção.

Theodoro (2005) considera que “os conflitos são partes integrantes das relações humanas, da trama social, eles são diversos, como são as relações sociais”. Atualmente, formas históricas de conflitos como aqueles oriundos da relação inconciliável entre capital e trabalho cederam espaço para outras expressões de conflitos relacionados ao gênero, à etnia, e ao meio ambiente.

Quanto a este último, a visibilidade de conflitos envolvendo questões relativas ao meio ambiente demonstra que eles são portadores de uma lógica que se funda na reprodução das desigualdades sociais e que têm como pano de fundo o desigual acesso aos bens difusos, contidos neles, a natureza. Os conflitos ambientais possuem, por sua vez, formas diversas de manifestação e podem resultar tanto do inconformismo de populações a instalações de indústrias poluentes em proximidades às

suas moradias, quanto à luta pelo acesso a recursos naturais necessários à sua reprodução. (SILVA, 2009).

Ao questionar-se o modelo de desenvolvimento que vivenciamos, seus impactos e o comprometimento aos recursos naturais, cria-se uma atmosfera favorável para que tais conflitos se materializem, mesmo que notadamente as disputas em torno do meio ambiente não sejam uma novidade de nossa época, como demonstra Pádua (2002) em seu livro sobre história ambiental, apontando que a questão ambiental acompanha as discussões sobre os destinos do Brasil desde os tempos do império.

Nessa perspectiva, os conflitos ambientais “Eclodem quando impactos indesejáveis, transmitidos pelo ar, pela água ou pelo solo, comprometem a coexistência localizada entre distintas práticas sociais de uso do território e de seus recursos” (ACSERALD, 2004). São mais atingidos aqueles (as) cuja estrutura social tem menor acesso às instâncias de decisão e influência política.

Os casos mais frequentes de conflitos que envolvem a noção de injustiça ambiental estão relacionados à localização de indústrias poluidoras nas proximidades de comunidades pobres, operárias ou de cor. A constatação desse fenômeno ocorreu nos Estados Unidos,

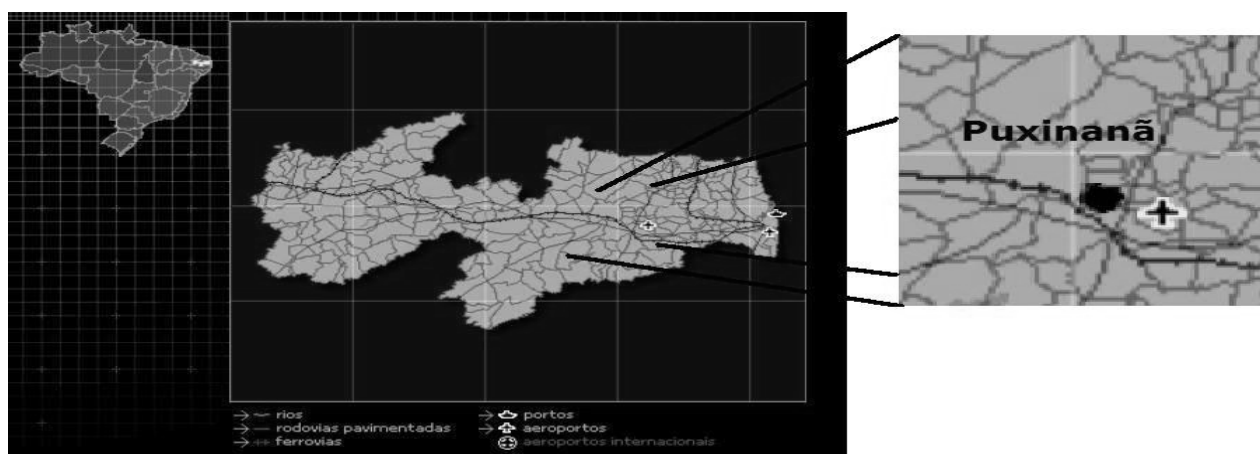
onde, pela primeira vez, o termo racismo ambiental foi utilizado. Outra ocorrência deste tipo de conflito é encontrada em situações em que a escolha da destinação final de resíduos sólidos, através de lixões ou aterros sanitários, se dá em detrimento da consulta pública às comunidades circunvizinhas a estas atividades ou, ainda, à revelia dos riscos e danos que o desenvolvimento delas acarretará ao bem estar dos grupos afetados. (SILVA, 2009).

Ao contrario dos lixões que são depósitos de lixo a céu aberto, o aterro sanitário é um método para a disposição final de resíduos sólidos, sobre um terreno natural, através de seu confinamento em camadas cobertas com material inerte, geralmente solo, segundo normas operacionais específicas, com a finalidade de evitar danos ao meio ambiente, em particular à saúde e à segurança publica (MINÁ, 2008).

O trabalho objetivou caracterizar e analisar o conflito socioambiental ocasionado pela implantação do aterro sanitário no município de Puxinanã-PB.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Puxinanã está localizado na Microrregião Puxinanã e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua área é de 74 km² representando 0.1305% do Estado, 0.0047% da Região. A sede do município tem uma altitude aproximada de 657 metros distando 121,2 Km da capital. O acesso é feito a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB 115. O município está inserido na folha da Sudene de Campina Grande na escala de 1:100.000. (MASCARENHAS et al, 2005).



FONTE: IBGE

Figura 1. Localização geográfica do Município de Puxinanã-PB

O município foi criado em 1961, e sua população total é de 11.981 habitantes, sendo 3.160 na área urbana. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.628, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano-PNUD. São registrados 283 domicílios particulares permanentes com banheiro ligados à Rede Geral de Esgoto, 932 domicílios particulares permanentes com abastecimento ligado à Rede Geral de Água, e 1.196 domicílios particulares permanentes têm lixo coletado. Existem 11 Estabelecimentos de Saúde prestadores de serviços ao SUS, sem leitos. O Ensino Fundamental tem 3.151 Matrículas e o Ensino Médio 314. Nas Articulações entre as Instituições encontra-se o Convênio de Cooperação com Entidades Públicas nas áreas de educação, emprego/trabalho, habitação, transportes, desenvolvimento urbano e desenvolvimento econômico. (IBGE, 2000).

Para obtenção dos dados foi utilizada uma pesquisa-ação, juntamente à pesquisa bibliográfica, registros fotográficos da área de construção e de entorno do aterro sanitário. A pesquisa foi realizada no mês Outubro de 2010. Foram aplicados 30 questionários aos alunos, pais e funcionários do Colégio Agrícola Joaquim Limeira de Queiroz em Puxinanã.



Figura 2. Local do aterro sanitário. Puxinanã-Pb, 2010.



Figura 3. Grupo de entrevistados. Puxinanã-Pb, 2010.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos com a aplicação de questionários observou-se que 65% das pessoas entendem o lixão como uma fonte de lixo a céu aberto, 12% vêem como poluição do meio ambiente, os outros 12% como depósito de lixo e 11% aglomerado de resíduos (Figura 4). Os lixões são práticas antigas nas cidades brasileiras, esses resíduos são colocados em locais inadequados e sem qualquer tratamento, geralmente às margens de rodovias, a céu aberto e próximos a locais habitados, o que vem a ocasionar danos ao meio ambiente (contaminação do solo e de lençóis freáticos), e

colocando em risco a vida e a saúde da população, esses resíduos provocam a proliferação de vetores de doenças (moscas, mosquitos, baratas, ratos).

Vale ressaltar que é necessário que tanto a população quanto os governos conscientizem-se, acerca dos problemas ambientais causados pelos resíduos derivados de atividades antrópicas e os demais tipos de resíduos acumulados no lixão. Sobretudo, que saibam que o resíduo tem que ser coletado, tratado e reaproveitado de forma correta para garantir não somente a saúde do ser humano como também a vida do nosso planeta.

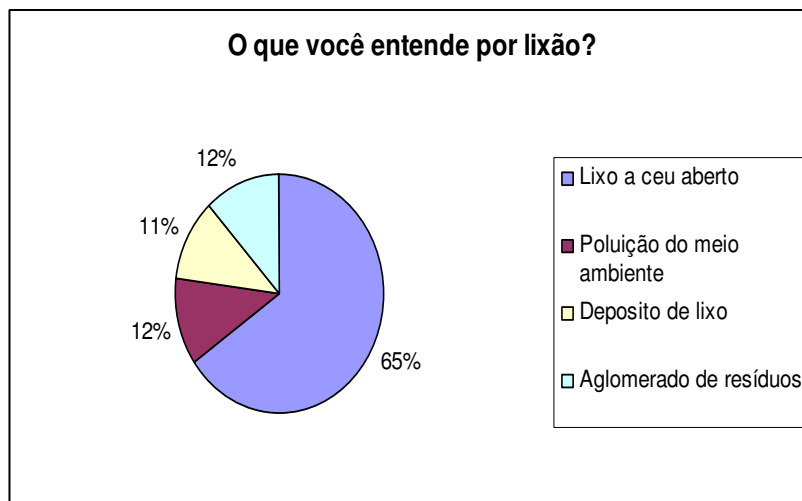


Figura 4: O que você entende por lixão?

Os dados obtidos com a aplicação de questionários junto à população informaram que, 65% delas entendem o aterro sanitário como o lixo aterrado, 18% opinaram que o aterro sanitário ajuda o nosso planeta, 6% disseram que é o resíduo sólido colocado em célula, 6% afirmaram ser o local onde o lixo é separado e os 5% restantes crêem que é para fabricar biofertilizante (Figura 5). A complexidade do tema e a falta de esclarecimentos podem ser observadas,

quando 29% dos entrevistados sentem dificuldade em definir o significado de um aterro sanitário. Os aterros Sanitários precisam ser vistos e entendidos como, locais ideais para a destinação dos resíduos sólidos, onde as Usinas de reaproveitamento de resíduos, através dos preceitos da reciclagem, diminuem os volumes de resíduos que são gerados nos Municípios, resolvendo alguns problemas sócio-econômicos com o ideário de preservação ambiental.

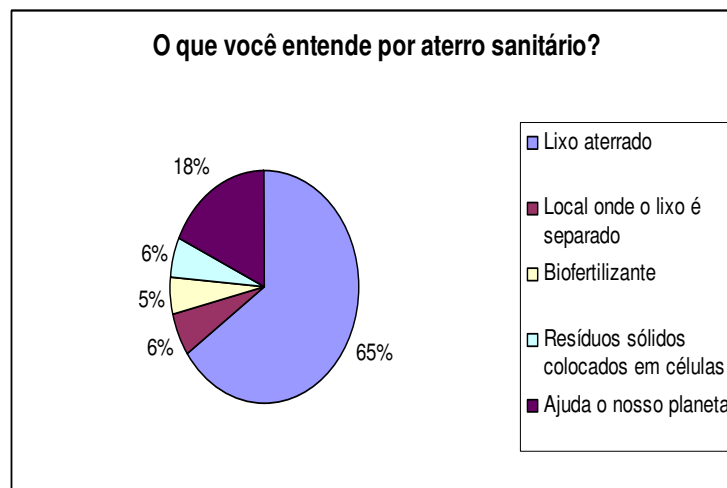


Figura 5: O que você entende por aterro sanitário?

Quando indagados sobre os benefícios de um aterro sanitário em seu município, 53% das pessoas informaram que o aterro sanitário gera menos poluição e doença, 13% afirmaram ser bom para a saúde pública, 12% dizem ser uma destinação adequada, 6% acreditam que gera menos poluição visual, os outros 6% acreditam que vai poluir menos as águas e os 5% restantes demonstraram que não sabiam dos benefícios (Figura 6). O aterro sanitário é o local adequado para receber o lixo urbano porque tem técnicas de engenharia, e cada vez mais se mostra como a técnica que provoca menos

danos ao meio social e ambiental, nela há uma camada de isolamento para impermeabilização do solo, assim o chorume que é um resíduo gerado pela decomposição de materiais orgânicos, não vai diretamente poluir as águas no subsolo e por ser uma técnica onde os resíduos ficam cobertos, evita que pessoas fiquem no meio dos resíduos, convivendo com urubus, moscas e outros insetos causadores de doenças. É necessário que seja desenvolvido por parte da sociedade e do governo, ações de incentivo e políticas públicas voltadas para aquelas pessoas que ganhavam seu sustento nos antigos lixões.

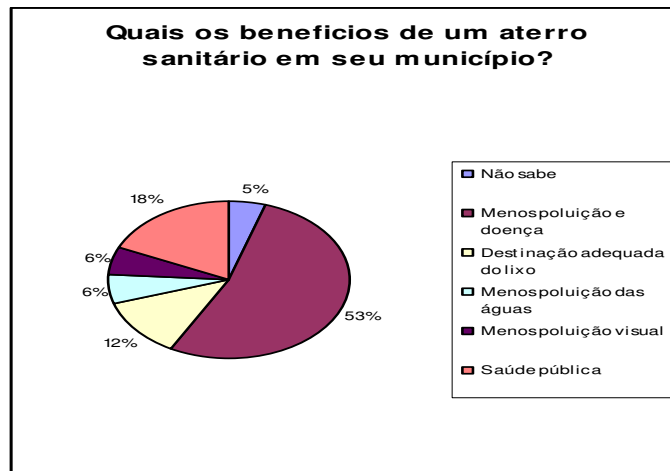


Figura 6: Quais os benefícios de um aterro sanitário em seu município?

Quando questionados a respeito dos malefícios causados pelos lixões, foi possível constatar que 88% da população têm consciência que o lixão é um transmissor de doenças e de contaminação do solo e 12% disseram que o lixão causa poluição atmosférica (Figura 7). O lixo é um dos principais problemas da sociedade

“moderna”, grandes quantidades de resíduos proveniente de fábricas, casas, empresas, hospitais, etc, são geradas diariamente e sem tratamento, poucas cidades tem um aterro sanitário e dão uma destinação final adequada a esse resíduo, já a população das cidades onde não tem essa tecnologia é obrigada a ver seus resíduos comerciais, domésticos e hospitalares

todos misturados sem uma destinação final adequada, promovendo riscos à saúde humana, pois diversas pessoas trabalham fazendo esse trabalho de separação nos lixões e nas suas próprias casas, e isso sem contar nas disposições nas margens ou dentro de rios, em terrenos baldios, encostas de morros, nas vias públicas, sendo que, nesses casos, os efeitos danosos são praticamente imediatos pela

desestabilização de solos, pelo entupimento de galerias pluviais, vindo a tona esse problema quando chove em grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, onde o entupimento das galerias faz a água transbordar provocando um caos em toda a cidade, e com isso vem também a proliferação de vetores e a degradação das águas para consumo.

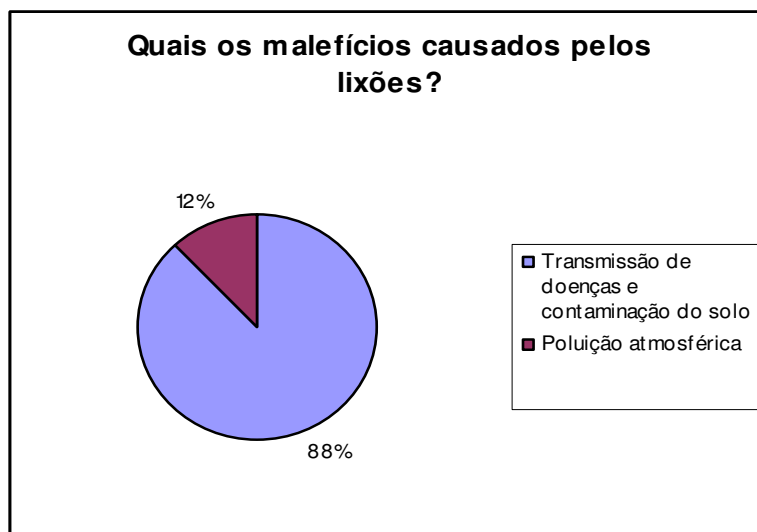


Figura 7: Quais os malefícios causados pelos lixões?

Quando perguntados se concordavam com a implantação de um aterro sanitário em seu município, 94% da população afirmaram que sim, pois assim diminuiria a incidência de problemas referente aos resíduos sólidos e 6% disseram não, pois poderia poluir as águas existentes na região (Figura 8).

A técnica do aterro sanitário vem encontrando dificuldade em todo o Brasil,

a tentativa de criar um aterro sanitário esbarra na falta de informação da população em geral, imaginando a população que terá mais um lixão na porta de casa, cabe aí a tentativa de esclarecer essas dúvidas e pensar numa técnica que minimize os efeitos catastróficos dos resíduos provenientes dos lixões e da sociedade dita “moderna”.



Figura 8: Você concorda com a implantação de um aterro sanitário em seu município?

4 – CONCLUSÕES

A técnica do aterro sanitário vem encontrando dificuldade em todo o Brasil, a falta de informação é um dos principais problemas, pois, a maioria das pessoas não sabem diferenciar o aterro sanitário de um lixão, pensando que se trata da mesma pratica. Com isso faz se necessário o esclarecimento acerca desse tema.

Com aplicação do questionário e explicações sobre o que é um lixão e o que vem a ser um aterro sanitário, 94% dos entrevistados passaram a concordar com a implantação do aterro sanitário. O conflito estabelecido em relação à implantação do aterro sanitário em Puxinanã foi eficientemente conciliado.

Com a aplicação do questionário, 96% do grupo entrevistado compreendeu que o Lixão é uma área ambiental que recebe resíduo produzido pela população, polui o meio ambiente, mais especificamente a atmosfera, a hidrosfera, biosfera e litosfera. Já no aterro sanitário, esses resíduos podem ser cobertos ou tratados afim de diminuir os problemas sociais e ambientais.

5- REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. & HERCULANO, S. **Justiça ambiental, conflito social e desigualdade**. Sinopse do grupo de trabalho GT 6 do VI Congresso da ANPPAS. Brasília, 2004. Disponível em: www.anppas.org.br. Acesso em: 07 de abr de 2008.

- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Aspectos Gerais dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.
- MASCARENHAS, J.C; BELTRÃO, B.A; SOUZA JUNIOR, L.C; MORAIS, F; MENDES, V.A; MIRANDA, J.L.M. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Puxinanã, estado da Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 20 p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/PUXI150.pdf>, acesso em: 26 de setembro de 2010.
- MINÁ, A.J.S. **Manejo de Resíduos Sólidos e Líquidos no Meio Rural**. Bananeiras: EDUFPA. 2008.
- PÁDUA, J.A. **Um sopro de destruição – pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravagista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 20002.
- SILVA, T.A.A. A dinâmica dos conflitos ambientais na zona da mata de Pernambuco: os assentados como vítimas e causadores de danos ambientais. **CIENTEC · Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE** - Ano I, Nº 1 · Abril/2009.
- THEODORO, S. H. **Mediação de conflitos socioambientais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.